



Seminários Essenciais

Velho Testamento – parte 2*

Aula 15: 1 e 2 Reis

*Este material foi traduzido pela Igreja Batista Calvário em Pinhais

Introdução:

Bem-vindos novamente! Na semana passada, terminamos nosso estudo da literatura sapiencial do povo de Deus... que acabou nos desviando da linha da história que estava se desenvolvendo no Velho Testamento. Entretanto, hoje voltaremos para essa história, a história do que Deus está fazendo para salvar os pecadores.

Hoje vamos falar de 1 e 2 Reis. Mas, o que sabemos sobre 1 e 2 Reis?

Quatro observações rápidas a serem feitas:

1. Originalmente, eles eram um livro só e, portanto, esta manhã vamos olhar para eles como um único livro.
2. Não sabemos exatamente quem foi o autor. Sabemos que ele (ou eles) fez uso de muitos documentos históricos diferentes para compilar o que conhecemos hoje como 1 e 2 Reis.
3. A compilação provavelmente ocorreu durante o tempo do exílio, quando o povo foi levado da Terra Prometida para a Babilônia.
4. Os eventos registrados em Reis vão desde a coroação do rei Salomão, por volta de 970 a.C., até o exílio, quatrocentos anos depois. Durante este tempo o reino foi dividido. O reino do norte foi espalhado entre as nações e o reino do sul, exilado.

Os livros de Reis são um estudo sobre como as promessas da misericórdia de Deus se relacionam com suas promessas de julgamento. Sendo assim, acho que é bom começarmos por nossas próprias vidas. ***Que promessas de juízo se aplicam a nós? E de misericórdia? [Espere por algumas respostas.] Como, para o cristão, elas são cumpridas na cruz?***

O povo de Deus sem nenhum rei (Moisés e os Juízes)

Agora, para entendermos exatamente quais promessas estão em jogo aqui em Reis, precisamos voltar lá para o capítulo 28 de Deuteronômio.

Se vocês ouvirem atentamente a voz do SENHOR, seu Deus, tendo o cuidado de guardar todos os seus mandamentos que hoje lhes ordeno, o SENHOR, seu Deus, exaltará vocês sobre todas as nações da terra. Se ouvirem a voz do SENHOR, seu Deus, sobre vocês virão e os alcançarão todas estas bênçãos: — Benditos serão vocês na cidade e benditos serão vocês no campo. — Bendito será o fruto do seu ventre, o fruto da sua terra, o fruto dos seus animais, e benditas serão as crias das suas vacas e ovelhas. (v.1-4)

E as bênçãos continuam... Agora, pulem para o v. 58:

— Se vocês não tiverem o cuidado de cumprir todas as palavras desta lei, escritas neste livro, para temerem este nome glorioso e terrível, a saber, o SENHOR, seu Deus, então o SENHOR fará com que sejam terríveis as pragas que virão sobre vocês e sobre a sua descendência, pragas grandes e duradouras, e enfermidades graves e duradouras. Ele fará voltar contra vocês todas as moléstias do Egito, que vocês temeram; e elas se apegarão a vocês. (v. 58-60)

E as maldições também continuam... Pulem para o v. 64:

— O SENHOR os espalhará entre todos os povos, de uma até a outra extremidade da terra. Ali vocês servirão outros deuses, deuses de madeira e de pedra, que nem vocês nem os seus pais conheceram.

Então, estas seriam as bênçãos de Deus para o seu povo se guardassem esta aliança e as maldições caso não guardassem.

Nesta época, Deus estava falando diretamente com seu povo. Sem um rei, todos se representam a si próprios perante Deus. [DESENHE NO QUADRO BRANCO:]

D
/ | \
O povo

Essas promessas e condições de Deuteronômio estão por detrás de tudo o que acontece em Reis.

O povo de Deus com seu primeiro rei fiel (o Rei Davi)

Seguindo adiante, passamos pelos juízes, pelo rei Saul e, finalmente, pelo primeiro rei fiel de Israel: Davi. A partir de agora, o foco do Velho Testamento vai estar nos reis da linhagem de Davi. Não é que o povo e seu comportamento tenham perdido a importância, porém agora é o rei que serve como representante da aliança diante de Yahweh, em nome do povo. [DESENHE NO QUADRO BRANCO:]

D
©
R (representante da aliança)
/ | \
O povo

Com os reis, o relacionamento de Deus e o seu povo muda. Lemos em 2 Samuel 7 que a casa de Davi e o reino de Davi “serão firmados para sempre” (v.16). Deus diz que punirá os descendentes de Davi quando fizerem algo errado, mas essa promessa de um reino que dure para sempre é incondicional. Deus simplesmente vai fazer isso. Não depende, em nada, do seu povo.

Assim, o livro dos Reis começa com um verdadeiro clima de suspense. As bênçãos e maldições de Deuteronômio estão em pleno vigor, mas também esta nova promessa de um reino que durará para sempre. O que vai acontecer? O povo terá um rei que obedeça à lei para serem abençoados ou terá um monarca que se rebelará e causará sofrimento ao povo? E, se eles se rebelarem e forem amaldiçoados de acordo com a promessa de Deus em Deuteronômio, o que acontece com a promessa de 2 Samuel?

Bom, antes de começarmos a responder a essas perguntas principais do livro... alguém tem alguma pergunta?

O povo de Deus teve o Rei Prometido? (Rei Salomão – 1 Reis 1-11)

Isso nos leva aos livros de Reis e ao próximo rei depois de Davi, seu filho, Salomão.

Quem foi Salomão? Abram suas Bíblias em 1 Reis, e vamos começar simplesmente lendo 2.1-4, onde descobrimos exatamente quem ele é. O rei Davi está em seu leito de morte e fala estas últimas palavras para seu filho e sucessor, Salomão. Quando se estava perto da hora da morte de Davi, ele deu uma responsabilidade a Salomão, seu filho:

Quando se aproximava o dia da morte de Davi, ele deu ordens a Salomão, seu filho, dizendo: — Eu vou pelo caminho de todos os mortais. Portanto, tenha coragem e seja homem! Guarde os preceitos do SENHOR, seu Deus, andando nos seus caminhos, guardando os seus estatutos, os seus mandamentos, os seus juízos e os seus testemunhos, como está escrito na Lei de Moisés. Assim, você será bem-sucedido em tudo o que fizer e por onde quer que você for, e o SENHOR confirmará a promessa que me fez, dizendo: “Se os seus filhos guardarem o seu caminho, andando diante de mim fielmente, de todo o seu coração e de toda a sua alma, nunca lhe faltará sucessor ao trono de Israel.”

Nestas palavras, vemos duas promessas-chave que Deus fez a Davi:

- (1) Que sua linhagem nunca iria falhar (v.4).
- (2) Que os descendentes de Davi (v.3), começando com Salomão, estariam incumbidos de andar nos caminhos de Deus e guardar os decretos e mandamentos dele, se quisessem experimentar a bênção de Deus. Novamente, temos a ideia do rei como representante do povo diante de Deus. É interessante que muito poucos sucessos terrenos dos reis sejam relatados nesses livros. O que realmente interessa ao autor é se estão ou não obedecendo a Deus.

Então, o que ocorre a seguir? Seria Salomão o Rei Prometido? Vejamos o que acontece.

Vamos para o capítulo 3, no qual descobrimos, no v. 12, que Deus concede a Salomão o ser a pessoa mais sábia que já viveu.

E os resultados produzidos pelo governo desse líder sábio, nos capítulos 4-10, são claros. Veja, em 4.20-21, que há crescimento populacional, comida, bebida, felicidade; nos v. 24-25, há paz e prosperidade na terra; no v. 34, há fama reconhecida mundialmente para o povo de Deus e para o seu rei.

O mais maravilhoso, porém, é que o Senhor até abençoa o templo com sua própria presença especial nos capítulos 5-8. No capítulo 8, v. 10, Deus entra no templo, assim como fez com o tabernáculo em Êxodo 40. E, diferentemente do tabernáculo móvel, o templo veio para ficar.

Além disso, ouça a bênção que Salomão deu ao povo de Israel naquele dia. Ela está carregada com praticamente todos os temas da história de redenção que já consideramos até agora. Vejam

quantos temas histórico-redentivos vocês conseguem perceber que Salomão afirma estarem sendo cumpridos com a construção do templo e a presença de Deus entre eles. Vamos começar no v. 56:

— Bendito seja o SENHOR, que deu repouso ao seu povo de Israel, segundo tudo o que havia prometido! Nem uma só palavra falhou de todas as boas promessas que fez por meio de Moisés, seu servo. Que o SENHOR, nosso Deus, esteja conosco, assim como esteve com os nossos pais. Que ele não nos deixe nem nos abandone! Que ele faça com que o nosso coração se incline para ele, a fim de andarmos em todos os seus caminhos e guardarmos os seus mandamentos, e os seus estatutos, e os seus juízos, que ordenou aos nossos pais. Que estas minhas palavras, com que supliquei diante do SENHOR, estejam presentes, diante do SENHOR, nosso Deus, de dia e de noite, para que ele faça justiça ao seu servo e ao seu povo de Israel, segundo cada dia o exigir, para que todos os povos da terra saibam que o SENHOR é Deus e que não há outro. (v. 56-60)

Observe a frase no v. 56: “Nem uma só palavra falhou”.

Aqui vemos que o mediador da aliança, o rei, está trazendo as bênçãos de Deus para seu povo por meio de sua obediência. Em muitos aspectos, Salomão é o ápice da aliança. O povo de Deus precisa de um rei, não apenas para receber as bênçãos de Deus, mas também para ajudá-los a mostrar a glória de Deus a um mundo que os está observando.

D

©

R (mediador da aliança)

/ | \

O povo: **abençoado, glorificando a Deus**

Então, o plano redentivo de Deus está completo! A vitória é dele, e não há necessidade de mais nada. A vitória de Deus chegou em sua totalidade! Contudo, o chocante é que quando Salomão ora neste tempo de aparente perfeição, ele também pede a misericórdia de Deus se o povo pecar, aliás, para *quando* o povo pecar.

Veja os v. 46-50:

Quando pecarem contra ti — pois não há ninguém que não peque —, e tu te indignares contra eles e os entregares às mãos do inimigo, a fim de que os leve cativos à terra inimiga, longe ou perto daqui; e se, na terra aonde forem levados cativos, caírem em si e se converterem, e, na terra do seu cativo, te suplicarem, dizendo: “Pecamos, procedemos mal e cometemos iniquidade”; e se eles se converterem a ti de todo o seu coração e de toda a sua alma, na terra de seus inimigos que os levarem cativos, e orarem a ti, voltados para a sua terra, que deste aos seus pais, para esta cidade que escolheste e para o templo que edifiquei ao teu nome, ouve tu nos céus, lugar da tua habitação, a sua prece e a sua súplica e faze-lhes justiça; perdoa ao teu povo, que houver pecado contra ti...

Há dois problemas aqui se pensarmos sobre isso:

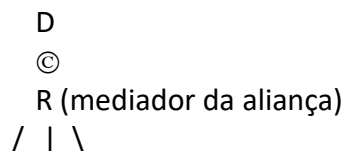
Em primeiro lugar, o problema é que “não há ninguém que não peque” (v.46)

...e, em segundo lugar, (talvez contra-intuitivamente) que Deus cumprirá suas promessas.

Lembre-se de Deuteronômio 28: Deus julgará Israel quando eles desobedecerem – até mesmo os mandando para fora da terra. (v.46)

Como resultado, o povo de Deus precisa de um rei para clamar por misericórdia quando falha.

(APONTE PARA O DIAGRAMA NOVAMENTE adicionando “mas precisando de misericórdia”)



O povo: abençoado, glorificando a Deus... **mas precisando de misericórdia**

Infelizmente, o que se segue é o cumprimento dessa oração. O rei considerado o Rei Prometido cairá e levará todo o seu povo com ele. Para ver como este reino caiu da altura elevadíssima sobre a qual acabamos de ler, vá para o capítulo 11.

Este capítulo conta a triste história de como Salomão não atendeu ao seu próprio conselho de Cantares, que vimos na semana passada. Em vez disso, como lemos no v. 3, Salomão teve 700 esposas e 300 concubinas. E essas esposas desviaram o coração de Salomão.

Davi não era perfeito, mas uma coisa que ele nunca fez foi servir a outros deuses; seu coração sempre foi totalmente dedicado a Yahweh. Portanto, veremos que, daqui pra frente, o coração de todos os reis será comparado ao coração de Davi. E aqui já vemos, em 11.6, que o primeiro a sucedê-lo falhou no teste.

Então, no v. 11, o reino é arrancado das mãos do filho de Davi. E, no entanto, mesmo em sua ira, Deus se lembra da misericórdia. Veja o v. 13:

Todavia, não tirarei o reino todo; darei uma tribo a seu filho, por amor a Davi, meu servo, e por amor a Jerusalém, que escolhi.

Assim, Salomão abençoou o povo por um tempo e pediu misericórdia a Deus, mas ele não era o Rei Prometido. Ele não viveu perfeitamente nem viveu para sempre.

Vamos fazer uma pausa aqui. Acho que vale a pena levantar alguns pontos de aplicação. Primeiro, acredito que esta seção narrativa nos ajuda a refletir sobre o perigo de como estar fora da lei de Deus em alguns aspectos pode nos levar totalmente para a direção errada. Salomão foi sábio, mas, ao agir de maneira muito imprudente em uma área específica, ele pecou grandemente e isto fez toda a nação cair. Devemos pensar nisso especialmente se estivermos na liderança cristã.

Em última análise, não obstante, acredito que esta passagem nos ajuda a ver como Deus é altamente digno de confiança. Vocês notaram que Deus nunca quebra sua promessa feita a seu povo ou a Davi? Na verdade, ele sempre mantém sua Palavra. Isso deve nos encorajar imensamente quando lutamos para ver como as promessas de Deus se realizam em meio ao nosso fracasso.

[Perguntas?]

Voltando à história conforme avançamos em Reis, notamos que parte da punição de Deus é a nação ser dividida. Desse ponto em diante, passamos a precisar usar novos termos e expressões, isto é, um novo vocabulário:

1. O *Reino do Sul*, sobre o qual os filhos de Davi ainda governam, é chamado de “*Judá*” (e às vezes “*Jerusalém*”).

2. O Reino do Norte, governado por reis que não são da linhagem de Davi, é chamado de “Israel” (e, às vezes, de “Efraim” ou “Samaria”).

E, agora, nossa narrativa passa a se mover em duas vias: a história do Reino do Norte, Israel, e a história do Reino do Sul, Judá. Vamos começar com os reis imperfeitos do norte de Israel.

O povo de Deus e seus reis imperfeitos do norte (Os Reis de Israel – 1 Reis 12 a 2 Reis 17)

O primeiro rei de Israel, Jeroboão, conduz já de imediato o povo de Israel à idolatria. Notem que, no v. 28 do capítulo 11, Jeroboão leva o povo a fazer bezerros de ouro. Bezerros de ouro! Será que ele já tinha lido o livro de Êxodo? De fato, a impiedade de Jeroboão era tão grande que todos os reis subsequentes de Israel serão comparados a ele para avaliar o quão perversos eles são, da mesma forma que a fidelidade de Davi é usada como referência para a piedade dos reis de Judá.

E este mau começo sela a ruína da nação. Capítulo 14, v. 15-16: “O SENHOR ferirá Israel para que se agite como a cana se agita nas águas. Vai arrancar Israel desta boa terra que ele deu aos seus pais e o espalhará para além do Eufrates, porque fizeram postes da deusa Aserá, provocando o SENHOR à ira. Entregará Israel por causa dos pecados que Jeroboão cometeu e pelos que fez Israel cometer.”

Estas palavras, certamente, estão entre as mais tristes de toda a Bíblia que vimos até agora. As tribos do norte estão perdidas. Mas o cumprimento disso não vem imediatamente. Ainda faltam cerca de duzentos anos. No entanto, nesses duzentos anos, nem um único rei de Israel será considerado bom.

É nesse contexto que devemos falar mais sobre os profetas, especialmente dois que são proeminentes em Reis: Elias e Eliseu. Você pode ler sobre eles de 1 Reis 17 até 2 Reis 13.

Por que eles são importantes? Os profetas não eram reis, porém falavam a Palavra do Senhor aos reis e ao povo.

[Adicione um “P” ao quadro branco]

D

©

P

©

R (mediador da aliança)

/ | \

O povo: abençoado, glorificando a Deus... mas precisando de misericórdia

Eles tinham duas funções:

1. Primeiro, lembravam aos reis que eles não podiam fazer o que quisessem; eram apenas homens e estavam debaixo da autoridade: a autoridade da palavra de Deus e a autoridade da aliança. Os profetas eram como cães de guarda da aliança, guardiões dela convocando os reis e o povo à fidelidade.
2. A segunda tarefa dos profetas era proclamar o castigo que os reis e o povo sofreriam se não se arrependessem.

Infelizmente, os reis não ouviam e levavam o povo a uma decadência cada vez maior. E, assim, 2 Reis 17 relata a destruição de Israel pela Assíria. O rei da Assíria traz nações pagãs para se estabelecerem na terra de Israel – uma inversão completa do que vemos em Josué. Yahweh leva muito a sério a fidelidade à aliança.

À medida que procuramos aplicar esta parte da história da salvação de Deus, esta seção com o Reino do Norte nos fornece um duro lembrete de que o pecado acabará nos alcançando. Podemos fugir do pecado por anos, mas não podemos fugir do julgamento de Deus. O pecado, muitas vezes, resultará em fracasso nesta vida, como aconteceu com Salomão. Se não nesta vida, na próxima.

O povo de Deus com seus reis imperfeitos do sul (Reis de Judá – 1 Reis 12 a 2 Reis 21)

Vamos, então, para o Reino do Sul. A história de Judá é semelhante à de sua irmã do Norte. Mas há uma diferença fundamental: as promessas de Yahweh a Davi. Voltem a 1 Reis 15 para um dos muitos exemplos dessa diferença: um resumo do reinado de Abias. Enquanto vemos, atentem-se para como Yahweh lida com Abias de maneira diferente da que ele lida com Jeroboão e o porquê disso.

Abias andou em todos os pecados que seu pai havia cometido antes dele, e o seu coração não foi fiel ao SENHOR, seu Deus, como havia sido fiel o coração de Davi, seu pai. Mas, por amor a Davi, o SENHOR, seu Deus, lhe deu uma lâmpada em Jerusalém, levantando seu filho depois dele e dando estabilidade a Jerusalém.
(v.3,4)

Note duas coisas aqui:

- (1) Primeiro, a razão pela qual Deus mostrou misericórdia para com Abias, permitindo que seu filho o sucedesse, foi “por amor a Davi”. Pelo fato de Yahweh ter feito uma promessa a Davi, ela *será* cumprida. Percebam que, no Norte, a família que está no poder é mudada dez vezes, mas no Sul não houve nenhuma mudança. A linhagem de Davi continuou.
- (2) A segunda coisa a se notar é que Abias foi comparado a Davi, assim como todos os reis de Judá – da mesma maneira como Jeroboão se tornou o ponto de referência da maldade dos reis de Israel.

Conforme passamos por 1 Reis e 2 Reis, vemos que alguns reis da Judeia foram bons, como Ezequias em 2 Reis 18-20, e fizeram o que era certo, embora até esses reis bons fiquem abaixo do patamar estabelecido em Davi. Entretanto, cerca de metade deles eram maus. Na verdade, quando chegamos em Manassés, filho de Ezequias, temos um reinado ainda pior. Veja 2 Reis 21.11-12:

— Visto que Manassés, rei de Judá, cometeu estas abominações, fazendo pior do que tudo o que os amorreus fizeram antes dele, e também levou Judá a pecar com os ídolos dele, assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Eis que trarei uma desgraça tão grande sobre Jerusalém e Judá, que todo aquele que ouvir a respeito dela ficará com os dois ouvidos tinindo.

Assim como Jeroboão selou o destino de Israel, os pecados de Manassés selaram os de Judá. Judá logo seria levado cativo, assim como Israel foi.

Mas quando parece que tudo está acabado, que todo rei é falho comparado a Davi e toda esperança está perdida, Reis finalmente atinge um clímax com um rei que, surpreendentemente, supera até Davi em piedade e bondade.

Mesmo? Um rei melhor que Davi? Sim. Josias.

O povo de Deus com seu melhor rei (Rei Josias – 2 Reis 22-23)

Não acreditam em mim? Voltem comigo a 1 Reis 13.2 para uma profecia feita quase trezentos anos antes do perverso rei Manassés:

Altar, altar! Assim diz o SENHOR: “Eis que um filho nascerá à casa de Davi, cujo nome será Josias. Em cima de você ele sacrificará os sacerdotes dos lugares altos que queimam incenso em cima de você. Ossos humanos serão queimados em cima de você.”

Portanto, haveria um futuro rei Josias que restauraria a adoração verdadeira em Israel. Enfim, ele chega nos capítulos próximos da conclusão de 2 Reis. Não temos tempo para ver todas as coisas incríveis que ele fez, mas se vocês examinarem os capítulos 22 e 23 poderão ver os tipos de coisas realizadas por ele... Josias encontra o livro da lei, renova a aliança, purifica a terra da idolatria... De fato, olhem para 23.25:

Antes dele, não houve rei que lhe fosse semelhante, que se convertesse ao Senhor de todo o seu coração, de toda a sua alma e com todas as suas forças, segundo toda a Lei de Moisés; e, depois dele, nunca se levantou outro igual.

Nunca houve rei que lhe fosse semelhante? Aqui está alguém maior até do que Davi! Mas, infelizmente, Josias encontra um fim trágico. Judá não escaparia do julgamento final. A ira prometida de Deus, por causa de Manassés, ainda seria derramada. Esse rei piedoso, o melhor rei, não viveria para sempre. Ele morre em batalha. E, novamente, as promessas e o plano redentivo de Deus através da linhagem de Davi ficam por um fio. No decorrer deste livro, parecia que tudo seria solucionado com um rei piedoso. Entretanto, aqui está ele e ainda continuamos esperando. Se até mesmo Josias não é o rei eterno de Deus, quem será?

Josias revela algo que o nosso rei eterno precisará fazer: terá de derrotar até a morte.

D

©

P

©

R (mediador da aliança)

/ | \

O povo: abençoado, glorificando a Deus... mas precisando de misericórdia

[PERGUNTAS?]

O povo de Deus com seu último rei (Jeoaquim – 2 Reis 24-25)

Quando vamos para os capítulos finais de Reis, chegamos a um último rei. Logo depois de Josias, há três ondas de ataque dos babilônios e, a cada ataque, eles levam mais cativos até que, como prometido, finalmente arrasam Jerusalém e o templo. O bisneto de Josias, o rei Jeoaquim, é levado cativo para a Babilônia (24.15). Seu tio é posto pelos babilônios no lugar dele, em Jerusalém, para ser um rei “marionete”. No entanto, este novo rei, Zedequias, se rebela contra os babilônios. Qual foi sua punição? Pouco antes de seus olhos serem arrancados, seus filhos — a linhagem de Davi — são todos mortos na frente dele.

Então, o fim de 1 e 2 Reis significa o fim da promessa para o povo de Deus? Será que Deus vai começar tudo outra vez no Novo Testamento? O seu plano de redenção certamente parece estar num caos completo no encerramento do livro. Dez das doze tribos de Israel estão espalhadas e perdidas pelas nações afora e as tribos restantes, cativas bem longe da terra prometida. E quanto ao rei da linhagem de Davi? Teria Yahweh renegado essas promessas? Será que Yahweh era fraco demais para deter uma força tão grande quanto o terrível exército babilônico? Sabemos que tudo isso aconteceu por causa dos pecados dos reis, mas, com certeza, parece duvidoso que alguma coisa pudesse ser salva dessa situação desastrosa. A semente da serpente finalmente terminou seu trabalho e eliminou a semente da mulher?

Esperem um momento! Restou apenas um pequeno raio de esperança. Ainda há um último descendente de Davi vivo, o rei capturado logo antes de Zedequias assumir o trono: Jeoaquim, o bisneto de Josias. Ele está exilado na Babilônia, o que não é bom, contudo, assim que o livro termina, Jeoaquim é liberado para jantar pelo resto de seus dias na mesa do rei.

Não é muito, mas é um raio de esperança! Depois de tudo o que aconteceu, um descendente de Davi ainda está vivo!

O povo de Deus com seu rei para sempre (Jesus)

Quando Reis acaba, claramente ficamos num suspense quase tão grande quanto no que estávamos quando começamos. Quem sabe o que se passava pela mente do povo de Deus na Babilônia... Entretanto, nós que temos o privilégio de viver *depois* de Cristo podemos ver que o verdadeiro auge da história não é Salomão, nem Josias, nem Jeoaquim... mas Jesus, o Rei Eterno. Como sabemos, o Rei Prometido que cumpre todas as promessas é Jesus, o qual preenche perfeitamente todos os requisitos. Ele é quem da linhagem de Davi nunca quebra nenhuma lei de Deus; ele mostra a glória de Deus perfeitamente e também nos permite mostrar a glória de Deus agora; ele traz o julgamento completo de Deus do nosso pecado por meio de sua morte; traz todas as bênçãos para nós; é quem intercede por nós agora, suplicando que Deus possa mostrar sua misericórdia assegurada se nos voltarmos e confiarmos nele; é ele que nos levará para o céu – a terra eterna prometida. Portanto, ler Reis deve nos deixar grandemente animados por saber que Deus cumpre suas promessas e mostrou sua confiabilidade por meio de sua provisão do Rei Jesus.

Por que não encerramos agradecendo a Deus por isso...?! **[ORE]**